



Valor Bruto da Produção Agrícola Paranaense em 2016

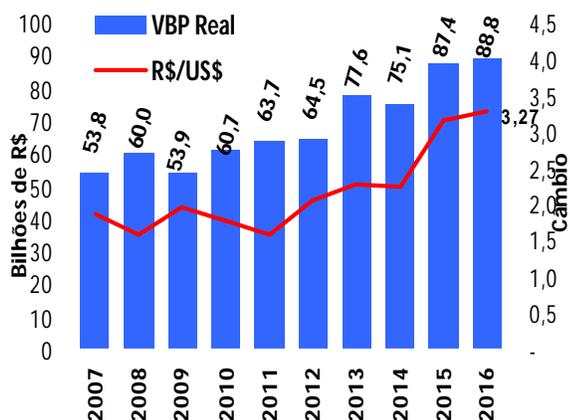
Segundo levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, em 2016 o Valor Bruto da Produção Rural (VBP) foi de R\$ 88,83 bilhões. Este valor representa um crescimento real de 1,7% ante 2015.

O ano de 2016 começou bem, com expectativas de um novo recorde na safra, porém excesso de chuvas entre janeiro a março, altas temperatura em abril, bem como a incidência de geadas em junho; ou seja, ocorreu uma sucessão climática negativa que reduziu a produção.

Entretanto, ainda pode-se considerar uma boa safra, uma vez que o Paraná colheu 35 milhões de toneladas de grãos.

A quebra de produção contribuiu para o aumento dos preços médios recebidos pelos produtores, outros fatores que elevaram as cotações foram: O câmbio que se manteve valorizado, a comercialização que foi mais intensa que em anos anteriores, bem como o maior volume de exportações.

Figura 01. Evolução do VBP rural em valores reais¹ de 2007 a 2016.



Nota ¹ Os valores são deflacionados utilizando-se o IGP-DI da FGV, acumulado de julho a junho. Base jun/16=100.

Fonte: SEAB/DERAL

Desempenho por segmento

Tabela 01. Valor e participação dos segmentos rurais em 2015 e 2016.

Segmento	VBP (R\$ bilhões)		Var. %	Part. (%)	
	2015	2016		2015	2016
Agricultura	42,75	44,22	3%	49%	50%
Pecuária	40,34	40,84	1%	46%	46%
Florestais	4,29	3,76	-12%	5%	4%
Total	87,38	88,83	1,7%		

Fonte: SEAB/DERAL

Tabela 02. Valor da produção rural dos principais produtos em ordem de valor em 2016.

Segmento	VBP (R\$ bilhões)		Var. (%)	Part. (%)
	2015	2016		
Soja	19,45	19,37	-0,4%	22%
Frango - corte	13,69	14,95	9%	17%
Milho	7,21	7,36	2%	8%
Leite Bovino	5,01	6,00	20%	7%
Suínos - corte	3,57	3,47	-3%	4%
Bovinos - corte	4,13	3,46	-16%	4%
Cana de açúcar	2,80	3,05	9%	3%
Feijão	1,59	2,14	35%	2%
Silagem e Alimentação animal	2,23	2,01	-10%	2%
Serraria e Laminadora	2,41	2,02	-16%	2%

Fonte: SEAB/DERAL



Agricultura

Responsável por uma participação de 50% no desempenho total, a agricultura foi o segmento com melhor resultado em 2016, com um acréscimo de 3% em seu faturamento (tabela 01). Resultado que seria melhor não fosse o impacto negativo das adversidades climáticas nas lavouras.

Com uma produtividade média menor, a **soja** que é a principal cultura da agricultura paranaense e representa 22% da receita total, teve um faturamento levemente menor (-0,4%) em relação à safra anterior.

Se por um lado a produção caiu, por outro os preços médios obtidos com a comercialização da soja em 2016 atuaram como fatores de equilíbrio para alívio dos produtores.

Milho, terceiro produto da ordem, 8% do total do VBP, apresentou um recuo de 17% na quantidade produzida, porém com melhores preços em 2016, ampliou em 2% o faturamento ante 2015.

A relação mais ajustada entre oferta e demanda pela **cana-de-açúcar** promoveu a recuperação dos preços no setor sucroalcooleiro, refletindo em um aumento de 9% em seu valor bruto da produção.

Tanto a redução na área plantada de **feijão**, quanto o agravamento do quadro climático determinaram a oferta reduzida da leguminosa e conseqüentemente significativo aumento de preços, nesse contexto a cultura apresentou uma receita total 35% maior em 2016.

Outras culturas importantes como a mandioca e batata reforçaram o faturamento agrícola, avançando 987 milhões, chegando a um valor de R\$ 3,04 bilhões, considerando-se a soma dos dois itens.

Pecuária

Com uma participação de 46% do total, a pecuária, a despeito do cenário adverso, manteve sua trajetória de crescimento ao longo dos últimos anos e apresentou um incremento de 1% na receita gerada ante 2015.

O **frango-de-corte** continua sendo o item mais importante da pecuária paranaense, mesmo diante de uma conjuntura de dificuldades para avicultura em 2016, enfrentando a alta dos custos de produção em função do aumento do preço do milho, o faturamento com abate de frangos foi 9% acima de 2015 e o Paraná segue como maior produtor nacional e exportador dessa proteína.

A produção de **leite** aumentou 0,1%, já os preços foram em média 34% superiores aos do ano anterior, no entanto essa alta serviu mais para compensar o aumento nos custos de produção impactados tanto pela alta do dólar quanto pela disparada do milho.

Acompanhando a bovinocultura de leite houve pequeno aumento de produção de **silagens para alimentação animal**.

Nos últimos anos a retração do consumo interno e a baixa oferta de animais terminados tem levado a queda no número de **bois gordos** abatidos, de modo que a bovinocultura de corte que figurava na 5ª colocação em valor bruto da produção em 2015 perdeu espaço para suinocultura em 2016.

Com relação aos **suínos de corte**, houve aumento de 3% no número de animais abatidos, os produtores tiveram que trabalhar com uma margem de ganho apertada, frente ao aumento nos custos. A redução de ICMS para comercialização de suínos vivos equilibrou a competitividade entre os três estados do Sul e o aumento nas exportações em 2016 ajudou a amenizar os problemas na suinocultura.



Florestais

O grupo florestal participa com 4% do resultado total e apesar de ser um importante segmento na pauta de exportações do estado, voltou a apresentar recuo em 2016 (-12%), sobretudo pela queda na produção e pelos baixos preços obtidos pelo segmento de madeira para serraria e laminadora que representam 54% do faturamento bruto total do setor florestal.

Já as madeiras em toras para papel e celulose continuam sendo destaque, com investimentos importantes recebidos pelo estado, o segmento teve um incremento de renda de 9%, e também influenciado pela demanda externa, houve aumento da produção em 28%.